



Utilização da escala de Glasgow para detecção precoce de complicações

Tema: Enfermagem

Tatiane Costa de Melo; Morgana Morbach Borges; Luciana Hentz da Rocha; Romilda Nogueira Rodrigues; Lenir Avila de Souza;

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre/RS

INTRODUÇÃO: A avaliação neurológica determina o nível de consciência e respostas motoras através do escore da escala de coma de Glasgow. A escala de coma de Glasgow foi desenvolvida em 1974 na universidade de Glasgow na Escócia por Talasdale e Jennet, sendo empregada para identificar disfunções neurológicas, acompanhar a evolução do nível de consciência, prever prognósticos e padronizar a linguagem entre os profissionais de saúde. O escore total varia de 3 a 15, sendo obtido por meio de observação de atividades espontâneas e da aplicação de estímulos verbais e dolorosos, sendo composta por três indicadores: abertura ocular, resposta verbal e resposta motora. **OBJETIVO:** Avaliar a utilização da escala de coma de Glasgow para detecção precoce de complicações neurológicas. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura utilizando base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SCIELO, LILACS de 2005 a 2019. **RESULTADOS:** Foram encontrados 14 artigos, e 6 foram selecionados para análise, conforme critérios de inclusão, dos quais a aplicação da escala de Glasgow se dá através de uma ficha de avaliação neurológica empregada conforme a gravidade do paciente, onde cada indicador deve ser avaliado independente dos outros. É essencial salientar que a pontuação deve ser dada para a melhor resposta do paciente, em cada indicador, acrescida da pontuação total, ou seja, a somatória dos três indicadores. Quanto à classificação de gravidade, considera-se: grave, intervalo entre 3-8, moderada de 9-12, leve de 13-14 e 15 o indivíduo normal. Quando apresentar queda de 3 escores na escala é um sinal de alerta de que o paciente pode estar mudando de faixa na classificação de gravidade. **CONCLUSÃO:** A presença contínua a beira do leito e a aplicação correta da escala de Glasgow por profissionais da saúde capacitados, facilita a reconhecer os sinais de alerta, que indiquem as complicações, assim otimizando a intervenção precoce, diminuindo ou evitando a lesão secundária neurológica.